

O CINEMA DE BERTOLUCCI E GODARD SOB A ÉGIDE EDUCACIONAL

Filipe Inácio Fontes¹
Gabriel Costa Pereira
Professor Dr. Ademir Luiz da Silva²,

¹acadêmicos do curso de História pela Universidade Estadual de Goiás.

²professor titular da Universidade Estadual de Goiás.

Resumo:

O presente plano de trabalho pretende analisar os filmes *Bande à part*, do diretor francês Jean-Luc Godard e *Os sonhadores*, do diretor italiano Bernardo Bertolucci, no contexto dos debates acerca do conflito entre educação tradicional e educação moderna, colocado em destaque durante as rebeliões estudantis da década de 1960, sendo os filmes autênticos objetos de investigações do cenário político francês.

Palavras-chave: história, educação, rebeldia

Introdução

Indubitavelmente, o cinema sempre esteve entrelaçado à história, sendo utilizado estrategicamente como um excelente método de ensino e aprendizagem no âmbito educacional, já que o mesmo pode ser compreendido como uma fonte e representação do período abordado, o que torna mais aprazível e interessante as possibilidades de se aprender novos fatos através de uma metodologia mais pragmática e menos subjetiva. Os filmes, os quais, nos propomos a analisar são "*Os sonhadores*", um clássico primoroso do cineasta italiano Bernardo Bertolucci, lançado em 2003 e "*Bande à part*", filme de 1964 do cineasta francês Jean-Luc Godard.

O prelúdio de "*Os sonhadores*" é construído com a *Nouvelle Vague*, representado por Godard em *Bande à part*, sendo uma exímia construção do modelo de um jovem rebelde, intransigente, questionador e que, sobretudo, negam todas as estruturas tradicionais que possuem o monopólio e que ditam as questões morais, que porventura nascem na França. É necessário fazer uma análise deveras holística dessa juventude e como ela se constituiu em termos ideológicos e representativos. Nessas vicissitudes é preciso lembrar-se da figura emblemática de James Dean e sua atuação em "*Juventude Transviada*". O sensível olhar de Godard faz uma releitura do clássico de 1955, traz o elemento pedagógico para dentro do roteiro de "*Bande à parte*", o filme narra a história de três jovens e suas desventuras para

espoliar e questionar a ordem vigente, Odile (Anna Karina) é companheira de classe de Franz (Sami Frey) e Arthur (Claude Brasseur) em uma turma de inglês, seduzindo a estudante condicionando-a ajudar no roubo da fortuna do patrão dos dois meliantes, as personagens masculinas seduzem Odile, ela por sua vez se apaixonou pelos seus algozes em uma relação visceral como uma síndrome de Estocolmo.

Dando continuidade ao pensamento de Godard, o italiano Bertolucci encaixa na sua filmografia, *Os sonhadores*, drama que retrata as peripécias de três jovens na Paris da década de 60, evidenciando as incongruências e dificuldades de se posicionar contra o status quo político e social vigente naquele contexto histórico, calcado sob a égide da repressão e violência contra qualquer princípio de insurgência, sendo este período uma das décadas mais subversivas e revolucionárias de todos os tempos, um momento fundamental para inúmeras transformações que reverberam na cultura hodierna tal como se configura atualmente, sendo tais desejos de mudanças um grito pelos preceitos engendrados no final século XVIII, durante a Revolução Francesa, pela liberdade, igualdade e fraternidade, sobretudo, aqui, o aspecto da liberdade, que sempre foi tão almejada e até mesmo depois de aparentemente conquistada se mostra deveras utópica e inalcançável.

Os filmes se localizam durante as rebeliões estudantis de 1968, portanto, se insere em um grande debate acerca do conflito entre educação tradicional e educação moderna. Em qual contexto se deseja formar a juventude? Existem diversas formas de retratar no cinema a relação ensino/aprendizagem. Acreditamos que são três os modelos fundamentais. Primeiramente, os “Filmes DE professor”, que são obras cinematográficas que, tradicionalmente, foram adotados como veículos de ilustração para certos períodos históricos. Ex: “Guerra do Fogo” para Pré-história, “O Nome da Rosa” para Idade Média, “Revolução dos Bichos” para Revolução Russa etc. O gênero documentário representa o filme DE professor por definição. O exemplo modelo são os “Filmes PARA professores” que são obras cinematográficas que procuram discutir a figura do professor em suas múltiplas variações, ajudando a estabelecer para essa classe profissional uma identidade. Nesse gênero de filmes, a relação professor-aluno dá-se, comumente, dentro do ambiente escolar e/ou em uma situação similar. A aprendizagem formal, a transmissão do conhecimento em si, ou a falta dele e as razões para isso, estabelece o fio narrativo. Exemplos conhecidos são os filmes “Sociedade dos Poetas Mortos”, “Ao mestre com carinho” e “Clube do Imperador”. Focando a questão de gênero, tendo professoras como protagonistas, sendo que o fato de serem mulheres é fundamental para pontuar a linha narrativa, temos “Sorriso de Mona Lisa”, “Escritores da

Liberdade” e “Mentes perigosas”. O terceiro tipo são os “Filmes SOBRE professores”, que são obras cinematográficas que extrapolam a relação professor-aluno, não necessariamente transcorrendo dentro do ambiente da escola ou mesmo tendo a busca pelo conhecimento formal como mote dramático. Quase sempre o processo de amadurecimento humano ou a aquisição de uma determinada fonte de sabedoria, visando resolver uma situação limite, é o mote do enredo. Esse tipo de filme enfoca relações de aprendizagem nas quais o elemento da autoridade professoral está ausente, deturpado, invertido ou escamoteado em função da ambientação narrativa. Filmes como “Gran Torino”, “Karate Kid” e “Gênio Indomável” são bons exemplos.

Os filmes “*Os Sonhadores*” e “*Bande à part*” são considerados “Filme DE professor”, na medida em que se aproveitam de um pano de fundo histórico para discutir questões ligadas à formação. As lentes das câmeras de Bertolucci nos apresenta Matthew (Michael Pitt), um jovem estadunidense, que acabara de chegar à capital da França, a fim de estudar o idioma local, além dos ingênuos e provocantes irmãos gêmeos Theo (Louis Garrel) e Isabelle (Eva Green). Os três personagens, amantes da sétima arte, se conhecem na primavera de 1968, quando o diretor da Cinemateca de Paris, onde os três eram frequentadores assíduos, é demitido pelo governo, de modo arbitrário, fomentando uma série de protestos contra a repressão e o fechamento daquele reduto cinéfilo. A partir deste episódio, os personagens se aproximam cada vez mais, numa inconsequente e tenra simbiose, divagando sobre política, cinema e a incapacidade dos franceses em produzir um bom rock.

Nesse íterim, cabe ressaltar, o contexto histórico mundial da década de 60, que foi palco do movimento de contracultura nos EUA, propagado pelos *baby boomers*, uma geração insatisfeita e revoltada com os conflitos advindos do capitalismo, que questionavam o consumismo desenfreado, surgindo nesse contexto o movimento hippie, estimulando os jovens a se libertarem do sistema e difundir o amor livre, através da máxima “*peace and love*”, sendo contrários à violência como força motriz para que houvessem tais mudanças, esse fato fica claro com o posicionamento do personagem americano Matthew, que defendida meios pacíficos para que houvesse mudanças políticas efetivas. Concomitante a todos os movimentos sociais que ecoavam pelo mundo, ocorre na capital francesa o chamado Movimento de Maio de 68, onde vários protestos invadem as ruas parisienses com manifestações dos estudantes que exigiam reformas educacionais, demonstrando o posicionamento mais radical dos europeus através dos irmãos Theo e Isabelle.

Essa década se apresenta como um período de grandes revoluções culturais, da inovação musical, do protagonismo do cinema autoral e da revolução sexual, mas acima de tudo, se mostra como um período de intenso clamor social. Contudo, essas questões políticas não ficam evidentes em “Os sonhadores”, haja vista que os personagens só conseguem superar o estado de alienação: a inércia e apatia, que parecia guiar o comportamento daqueles jovens, tirando-os daquela zona de conforto e os apresentando ao poder dos protestos, corroborando o que se esbravejava nas ruas parisienses, um som austero procedido da robustez e mordacidade dos sons emitidos pela frenesi do povo enquanto desafiam a lógica da subserviência dos dominados em relação aos dominantes, havendo o ímpeto e a exigência de mudanças e reivindicações naquele tão famigerado ano que não acabou.

Nesse ínterim, os gálcos possuem forte engajamento político que em qualquer situação que coloca em cheque seus direitos políticos, sociais ou civis é um motivo para o questionamento do pacto social, em virtude disso, reverberaram-se as reivindicações mais nefrágicas em 1968, houve a exportação para o resto da Europa ocidental e para os Estados Unidos da América, essas prerrogativas de deferimento de direitos sociais corroboram para o surgimento do *Welfare state* (estado de bem-estar social). Por fim, a trama pode ser interpretada como uma crítica ao sistema educacional e aos estudantes, que possuem o acesso à informação, ao ensino e têm a possibilidade de enxergar a realidade tal como é, mas que ainda deixam-se alienar, optam pela tranquilidade da servidão tão criticada por eles mesmos para tentar se proteger dos perigos da liberdade.

4. Objetivos

4.1 Objetivo geral

Realizar análise dos filmes *Os Sonhadores e Band à Part*, no contexto das revoluções estudantis da década de 1960.

4.2 Objetivos específicos

- 1 – Realizar análise do filme *Os Sonhadores* de Bertolucci e *Band à Part* de Godard
- 2 – Realizar leitura crítica da bibliografia acerca de cinema e educação.
- 3 – Relacionar o debate produzido no filme acerca do conflito entre educação moderna e tradicional, colocadas em debate durante as rebeliões estudantis de 1968.

4 – Estabelecer diálogos entre os produtos resultantes do plano de trabalho e os textos resultantes da pesquisa principal.

5 – Produzir artigos acadêmicos pensados a partir do diálogo teórico entre cinema e educação.

5. Material e métodos

Pretendemos realizar a análise dos filmes *Os sonhadores* e *Band à Part* com o apoio da pesquisa bibliográfica e entrevistas com teóricos especializados, também serão utilizados materiais produzidos nos cursos de graduação em História e Arquitetura e Urbanismo da UEG, além da disciplina “Literatura, História audiovisuais no cerrado”, do Mestrado TECCER da UEG, onde leciona o pesquisador sênior dessa pesquisa, e do LUPPA, Laboratório Universitário de Pesquisa e Produção Audiovisual, que o pesquisador proponente da pesquisa principal é o atual coordenador.

6. Resultados esperados

Pretendemos integrar esse plano de trabalho ao projeto **Filmes De Professor, Para Professor, Sobre Professor**: Representações da figura docente no audiovisual. Pretendemos escrever um artigo científico trabalhando os resultados obtidos, esperando colaborar com o debate acerca da questão docente, destacadamente no tocante ao ensino de arquitetura e urbanismo.

7. Referências Bibliográficas

COELHO NETTO, J. Teixeira. **Semiótica Informação e Comunicação**. São Paulo. Perspectiva, 2003.

COSTA, Maria Helena Braga e Vaz da. **A cena espetacular: cinema e arquitetura urbana na contemporaneidade**. *ArtCultura*, Uberlândia, 2011.

COUTINHO, Mario Alves. **Godard e a Educação**. São Paulo: Autentica, 2013.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MUMFORD, Lewis. **A Cidade na História**. Tomo I, Edições Infinito, Buenos Aires, 1979.